



A CONTRIBUIÇÃO DA CIÊNCIA COGNITIVA NO PROCESSO DE MEDIÇÃO CULTURAL: UM ESTUDO REALIZADO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Maria Giovana Soares

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
mgiovana10@yahoo.com.br

Meri Nadia Marques Gerlin

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
merinadia@hotmail.com

Margarete Farias de Moraes

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
margamoraes@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição das Ciências Cognitivas em processos de mediação cultural no contexto da Ciência da Informação. A metodologia adotada compreende uma pesquisa de natureza exploratória, que utiliza o levantamento bibliográfico. Para isso, realiza uma coleta de artigos científicos em bases de dados on-line que contemplam as duas temáticas e, posteriormente, pontuam aspectos em comum entre elas. Segundo os resultados, há aspectos que possibilitam a constatação de que as Ciências Cognitivas auxiliam no entendimento da Ciência da Informação e realçam interações entre ambas, o que, consequentemente, contribui para a compreensão do uso da informação na sociedade vigente, bem como a evolução da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Ciências Cognitivas; Ciência da Informação; Mediação cultural.

THE CONTRIBUTION OF COGNITIVE SCIENCE IN CULTURAL MEDIATION PROCESSES: A STUDY IN THE SCOPE OF INFORMATION SCIENCE

Abstract: This research aims to analyze the contribution of cognitive sciences in cultural mediation processes in the context of information science. The adopted methodology comprises exploratory research, which uses bibliographic research. To this end, the investigation collected scientific articles on online databases that contemplated the two themes, and next, punctuated common aspects between them. According to the results, some aspects enable the realization that cognitive sciences help in understanding information science and enhance interactions between them, which, consequently, contributes to the understanding of information use in the current society, and the evolution of information Science.

Keywords: Cognitive Science; Information Science; Cultural mediation.

LA CONTRIBUCIÓN DE LA CIENCIA COGNITIVA EN EL PROCESO DE MEDIACIÓN CULTURAL: UN ESTUDIO REALIZADO EN EL CONTEXTO DE LA CIENCIA DE LA INFORMACIÓN

Resumen: Esta investigación pretende analizar la contribución de la Ciencia Cognitiva en los procesos de mediación cultural en el contexto de la Ciencia de la Información. La metodología adoptada comprende una investigación de carácter exploratorio, que utiliza el estudio bibliográfico. Para ello, realiza una recopilación de artículos científicos en bases de datos online que contemplan los dos temas y, posteriormente, puntualiza aspectos en común entre ellos. De acuerdo con los resultados, existen aspectos que permiten comprobar que las Ciencias Cognitivas ayudan a la comprensión de la Ciencia de la Información y ponen de manifiesto las interacciones entre ambas, lo que, en consecuencia, contribuye a la comprensión del uso de la información en la sociedad actual, así como a la evolución de la Ciencia de la Información.

Palabras clave: Ciencias cognitivas; Ciencia de la información; Mediación cultural.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação dialoga com outros campos do conhecimento para explicitar o seu objeto de estudo, a informação, que por sua vez é repleta de complexidade e está presente em todos os domínios do saber. Esse diálogo está vigente desde a gênese dessa ciência, o que influi nas atividades das suas subáreas, bem como na concepção da informação.

Nesse sentido, destaca-se a interdisciplinaridade da Ciência da Informação, “[...] impondo uma necessidade de promover a interação entre campos disciplinares diferentes na solução de problemas específicos” (GERLIN; SIMEÃO, 2017, p.46). O termo interdisciplinaridade remete ao conceito de “interação entre duas disciplinas” (JAPIASSU, 1976, p. 61) e/ou ciências.

A expressão também é enfatizada por Pombo (1994), como “[...] fatores de coesão entre duas ciências, intercâmbio mútuo, integração recíproca, cooperação de várias disciplinas científicas”.

A questão interdisciplinar reflete argumentações favoráveis, como também concepções antagônicas na literatura da área, porém este estudo baseia-se nas abordagens que advogam sobre as relações da ciência citada com outros domínios do conhecimento, especificamente as Ciências Cognitivas.

As Ciências Cognitivas buscam compreender a cognição e interagem com a Ciência da Informação “[...] no sentido de se compreenderem os processos cognitivos envolvidos no comportamento de usuários de sistemas, de produtos e de serviços de informação” (BORGES *et al.* 2003, p.14), entre outros. A interação da cognição com a Ciência da Informação foi abordada no estudo de Neves e Fujita (2015), em que foram analisadas as publicações brasileiras referente ao período de 2003 a 2012, a fim de

elaborar um mapeamento conceitual dos assuntos pesquisados.

Nessa conjuntura, surgiu o interesse de investigar o que se tem desenvolvido na literatura nacional a respeito da interação da Ciência da Informação com as Ciências Cognitivas, bem como com a cognição. A meta é analisar a contribuição das Ciências Cognitivas em processos de mediação cultural no contexto da Ciência da Informação. Tem-se como objetivo específico aqui, então, apontar a percepção de diversos teóricos em relação à interface dos assuntos citados.

A mediação cultural é estudada no âmbito da Ciência da Informação em vários contextos, um deles é a biblioteca, que é um espaço de informação e cultura. Nesse espaço, a prática de mediação cultural é desenvolvida no intuito de facilitar o acesso e a democratização do conhecimento, da informação e da cultura, dinamizando seu espaço, seus produtos e serviços.

Entre a mediação cultural e a Ciência da informação, há uma forte correlação entre informação e cultura, porque informação é um objeto cultural voltado para a produção, a geração, o controle e a distribuição de bens simbólicos que transfiguram informações em conhecimento (BORGES, 2018). Na visão de McGarry (1999, p. 4), a informação é “[...] aquilo que é permutado com o mundo exterior e não apenas recebido passivamente; definida em termos de seus efeitos no receptor [...]”.

Logan (2012) menciona que a cultura é compreendida como informação simbólica e age como instrumento de adaptação mental. É uma ferramenta em que a aprendizagem é passada de geração em geração por meio da comunicação e da interação social.

O mundo ao redor do indivíduo está dotado de informações que são compartilhadas por meio das interações socioculturais, em que, dependendo do contexto, a pessoa pode receber a informação de forma passiva ou ativa; haja vista que o ser humano é repleto de motivações, emoções, sentimentos, intenções e, por isso, as informações que recebe pode ter efeito significativo, negativo ou positivo no seu cotidiano.

Nessas interações, encontra-se a mediação, porque “[...] está presente no próprio ato de viver, e também na coletividade, pois os sentidos atribuídos são da ordem das interações e das mediações simbólicas, construídas no cotidiano das práticas sociais” (SILVA; NUNES; CAVALCANTE, 2018, p.39). Dessa forma, os elementos que caracterizam a relação entre informação, cultura e mediação se entrelaçam com as Ciências Cognitivas na perspectiva dos processos mentais do indivíduo em processar a informação e transformar em conhecimento.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E CIÊNCIAS COGNITIVAS

Embora haja controvérsias em relação à interdisciplinaridade da Ciência da Informação, os teóricos Borko (1968) e Le Coadic (2004) compreendem a Ciência da Informação como um campo do conhecimento interdisciplinar. Na visão de Saracevic (1995, não paginado, tradução nossa), “[...] a interdisciplinaridade na Ciência da Informação foi introduzida e está sendo perpetuada até o presente pelas próprias diferenças nas origens das pessoas que tratam dos problemas descritos”.

Dessa forma, hodiernamente, a Ciência da Informação abrange questões “conceituais que vão ao encontro da abordagem interdisciplinar, procurando pensar uma possível interação com outras disciplinas” (GERLIN; SIMEÃO, 2017, p.55). A interação interdisciplinar é destacada de forma positiva por autores como Satur (2018), ao apontar que a interdisciplinaridade contribui para o respeito e a inclusão da Ciência da Informação em outras áreas científicas.

Santana (2012, p.23), por sua vez, contribui ao relatar que o quesito interdisciplinar possibilita a agregação de “[...] conhecimentos de outras áreas que se veem compelidas a conversar com a CI, visando uma experiência globalizante de construção e reconstrução do conhecimento”. São posições que trazem à baila diversos entendimentos relacionados à concepção, à origem, bem como ao tratamento dos problemas oriundos do objeto informação no contexto dessa ciência.

Sob a ótica de Pinheiro (1998, p.155), a Ciência da Informação apresenta-se como “[...] Ciência Social que é, portanto, interdisciplinar por natureza, e apresenta interfaces com a Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva [...]”. Em relação às Ciências Cognitivas, infere-se a possibilidade de conexões com a Ciência da Informação, já que as atividades informacionais – tais como: a organização, o tratamento e a recuperação da informação – e a necessidade da informação na perspectiva do indivíduo são averiguadas no âmbito da Ciência da Informação e demandam relações com as Ciências Cognitivas.

No âmbito da epistemologia da Ciência da Informação, percebe-se a presença da cognição no paradigma cognitivo explicitado por Rafael Capurro (2003), em que a informação é visualizada como subjetiva e centra-se no indivíduo, como ser dotado de uma amplitude de informação em sua mente. Logo, o sujeito é “[...] cognoscente possuidor de modelos mentais do mundo exterior que são transformados durante o processo informacional” (CAPURRO, 2003, p.11).

Todavia, esse paradigma obteve críticas por não considerar os aspectos sociais e culturais do indivíduo, omitindo a sua relação com o meio em que está inserido, o que contribuiu para o surgimento do paradigma social. Porém, atualmente há diversos estudos relativos ao panorama cognitivo e que consideram a interação do indivíduo com o meio em que vive. São produções que exercem elos com a Ciência da Informação e as Ciências Cognitivas, e que, na perspectiva de Varela e Barbosa (2016), para o entendimento desses elos, é necessário um trabalho complexo que requer imensa diversidade de competência e conhecimento.

As Ciências Cognitivas objetivam compreender a cognição e buscam “[...] empregar técnicas científicas para explorar questões sobre a natureza das mentes como tipos especiais de sistemas de processamento de dados, informações e conhecimento” (SANTOS, 2014, p.11). Tem como uma das perspectivas a questão interdisciplinar, já que grande parte dos investigadores cognitivos são oriundos de diversos campos, como Psicologia, Inteligência Artificial, Antropologia, Filosofia, Linguística e Neurociência (GARDNER, 2003).

Complementar a esse pensamento, Sternberg (2010, p.520) denomina as Ciências Cognitivas como um “campo multidisciplinar que se utiliza de ideias e métodos da Psicologia Cognitiva, da Psicobiologia, da Inteligência Artificial, da Filosofia, da Linguística e da Antropologia”. Além desses domínios do conhecimento, Neves e Fujita (2015, p.2) acrescentam que as Ciências Cognitivas se “[...] inter-relacionam com o sistema de informação e CI”.

Cada disciplina que compõe as Ciências Cognitivas se reporta a seu respectivo campo do conhecimento para investigar a cognição. Esta última é compreendida por Neves e Fujita (2015, p.1) “[...] como o ato ou processo de conhecer, envolvendo percepção, memória, raciocínio, entre outras atribuições mentais [...]”. Sob a ótica de Castañon (2018, p.16), a cognição é entendida

[...] como representações mentais e suas regras de transformação. As CC investigam os processos envolvidos na aquisição, representação, armazenamento e utilização do conhecimento, como a sensação, percepção, atenção, memória, aprendizagem, pensamento e linguagem.

A aptidão cognitiva dos sujeitos é averiguada pelas Ciências Cognitivas, ao passo que eles buscam captar as informações que os cercam e transformá-las em conhecimento, proporcionando a compreensão do ambiente em que estão inseridos. Na perspectiva da cognição distribuída, o conhecimento e a informação são produções sociais ocasionadas

pela conexão entre os sujeitos, os artefatos e o ambiente (ROCHA; PAULA; DUARTE, 2016).

Além disso, há outros estudos que averiguam os processos cognitivos prezando o inter-relacionamento do ser humano com seu meio sociocultural, como a biologia do conhecer (MATURANA; VARELA, 2007) e a cognição social (GARRIDO; AZEVEDO; PALMA, 2011). Em oposição a essas abordagens, destacam-se a teoria cognitivista e a conexonista, que entendem a mente humana como um computador.

A primeira teoria visualiza a mente como uma abstração, isolada do mundo, (BARBOSA; FERREIRA; SANTOS, 2019), enquanto que a segunda percebe a mente como uma “[...] rede neural. Os modelos conexonistas se baseiam em sistemas virtuais implementados em computadores, os quais, argumentam alguns de seus defensores, apresentariam grandes semelhanças com os sistemas neurais naturais” (BARBOSA; FERREIRA; SANTOS, 2019, p.92).

Depreende-se que são vertentes tradicionais que demarcaram o desenvolvimento das Ciências Cognitivas, na trajetória pelo entendimento de como ocorre o funcionamento da mente.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, pois tem “[...] como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias [...]” (GIL, 2019, p.26). Tem caráter qualitativo, devido à natureza da obtenção dos dados, e abrange o levantamento bibliográfico, visto que foram coletados dados em livros, artigos e referências de autores que tratassem das questões da interação das temáticas propostas.

Foi estabelecido um recorte temporal de 2013 a 2021, para recuperar, analisar e identificar a correlação dos estudos publicados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – (Brapci). Em 23 de novembro de 2021, foram empregados os descritores Ciência da Informação, mediação cultural, Ciência Cognitiva e cognição, utilizados em conjunto com os operadores *booleanos* AND e * (Quadro 1). Incluíram-se os campos autor, título, resumo, palavras-chave e texto completo.

Quadro 1: Estratégias de busca.

Estratégia de busca	Data	Recuperados	Aproveitados
Ciência da Informação AND Ciência* Cognitiva*	2013 a 23/11/2021	61	11
Ciência da informação AND Cognição	2013 a 23/11/2021	18	4

Mediação cultural AND Ciência* Cognitiva*	2013 a 23/11/2021	Sem resultados
Mediação cultural AND Cognição	2013 a 23/11/2021	Sem resultados

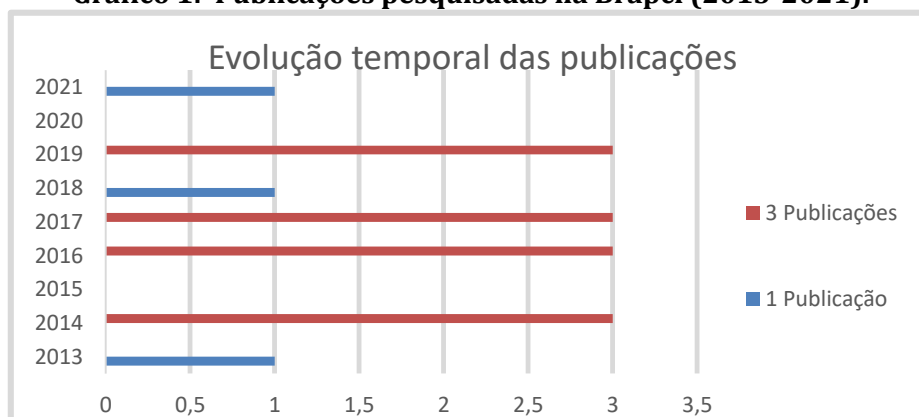
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na estratégia de busca, foram recuperados 61 documentos e aproveitados 11, que correspondem ao assunto Ciências Cognitivas relacionado à Ciência da Informação. É importante ressaltar que, por meio dessa estratégia, também foram recuperados títulos referentes à cognição.

Na segunda estratégia, foram combinados os parâmetros Ciência da Informação e cognição, quando foram recuperados 18 títulos e, com a exclusão dos já selecionados na primeira busca, aproveitaram-se quatro. Para se chegar ao total de estudos analisados, foram apreciadas publicações de periódicos nacionais e que não faziam parte de eventos. Em seguida, selecionaram-se os artigos em que os termos de busca estavam descritos nas palavras-chaves. Após essa etapa, averiguaram-se os resumos e foram consideradas as pesquisas que apresentavam conexão entre Ciência da Informação, Ciências Cognitivas e cognição.

O recorte temporal compreendido entre 2013 a 2021 (Gráfico 1) expõe que, no ano de 2014, 2016, 2017 e 2019 ocorreram três publicações, período que corresponde aos anos em que mais houve publicações sobre o assunto abordado. Já nos anos de 2013, 2018 e 2021, houve estagnação com uma publicação em cada ano. Não ocorreu recuperação de artigos no período de 2015 e de 2020 que condizem com os critérios da temática estudada.

Gráfico 1: Publicações pesquisadas na Brapci (2013-2021).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Por meio da análise dos dados dispostos no Gráfico 1 e no Quadro 3, infere-se que o periódico científico **Em Questão** obteve maior número de publicações, com três títulos

publicados, seguido da revista **Informação em Pauta**, com duas publicações. Os demais periódicos obtiveram uma publicação cada.

Quadro 2: Periódicos recuperados na Brapci (2013-2021).

Periódicos recuperados	Número de publicações
Ciência da Informação	1
Ciência da Informação em Revista	1
Comunicação & Informação	1
DataGramZero	1
Em Questão	3
Folha de Rosto	1
Informação em Pauta	2
Informação & Informação	1
Ponto de Acesso	1
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	1
Revista Fontes Documentais	1

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação aos autores que mais publicaram, destaca-se Dulce Amélia Brito Neves, com cinco estudos em conjunto com outros autores, refletindo a questão da cognição na indexação de assuntos, análise e representação da informação, conectada à Ciência da Informação e às Ciências Cognitivas.

Quadro 3: Títulos recuperados.

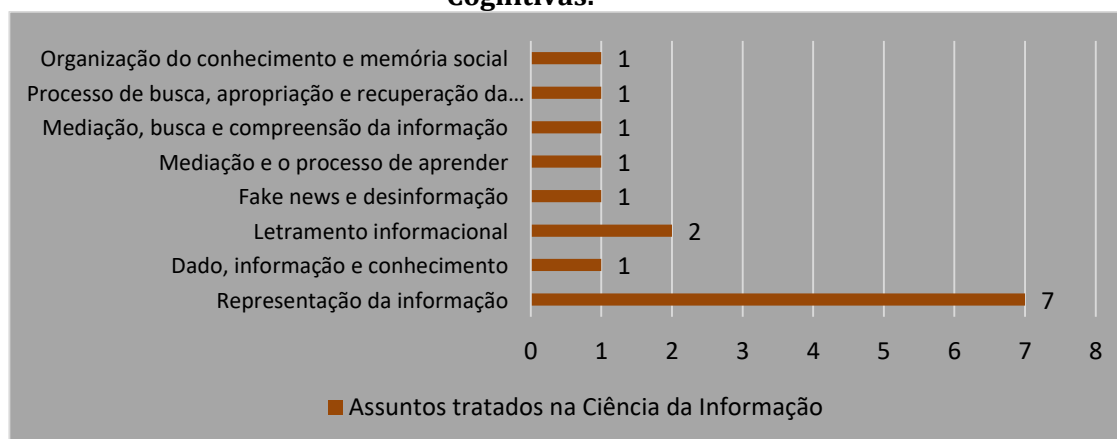
TÍTULO	AUTOR
A nova configuração do paradigma cognitivo na Ciência da Informação: contribuições ao processo de conhecer do profissional da informação.	DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes
A relação entre a memória social e sociocognição: busca do contexto social na organização do conhecimento.	CARMO, Juliana Rabelo do; KARPINSKI, Cezar; BRÄSCHER, Marisa
Análise da informação imagética: uma abordagem sob a perspectiva cognitiva.	GONÇALVES, Eveline Filgueiras; OLIVEIRA, Rafael Alves de; NEVES, Dulce Amélia de Brito
Comportamento, letramento informacional e pesquisas sobre o cérebro: aplicações na aprendizagem.	GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias
Convergências entre a ciência da informação e as ciências cognitivas.	VARELA, A. V.; BARBOSA, M. A.
Dados, Informação e Conhecimento: elementos de análise conceitual	SEMIDÃO, Rafael Aparecido Moron
Estratégias metacognitivas para análise de assunto: aspectos teóricos de superestrutura e esquemas sobre textos literários infanto-juvenis.	ALVES, Roberta Caroline Vesu; NEVES, Dulce Amélia de Brito; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MORAES, João Batista_Ernesto
Ferramentas cognitivas, ambientes modificadores, medição e construção do conhecimento: potencializando a cognição do sujeito social na perspectiva do aprender.	VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; FARIAS, Maria Giovanna Guedes
Indexação de xilogravuras de cordel: uma abordagem sob a perspectiva cognitiva.	SANTOS, Raimunda Fernanda dos; ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar

	Carneiro de; NEVES, Dulce Amélia de Brito
Nas Entrelinhas da Cognição: Tópicos de Representação da Informação.	SAMPAIO, Débora Adriano; DANTAS, Esdras Renan Farias; NEVES, Dulce Amélia de Brito
O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade.	SOUSA, Amanda Moura de
O processo de atenção e o letramento informacional.	GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias
Protocolo verbal e teste de associação livre de palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na Ciência da Informação.	TAVARES, Derek Warwick da S.; BRITO, Raissa Carneiro de; CÓRDULA, Ana Cláudia Cruz; SILVA, Julianne Teixeira e; NEVES, Dulce Amélia de Brito
Quando algoritmos não conscientes, mas altamente inteligentes nos conhecerem melhor do que nós nos conhecemos.	BRANCO, Daniel de Jesus Barcoso Cautela; SILVA, Jorge Raimundo da; VIVA, Luiz
Reflexões acerca da representação de documentos e a recepção informacional.	MAIMONE, Giovana Deliberali

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No que tange aos assuntos informacionais da Ciência da Informação que foram correlacionados com a Ciências Cognitivas e a cognição, houve maior abrangência do assunto representação da informação, correspondendo a sete títulos; seguido do letramento informacional, que abrange dois títulos; e os demais estudos correspondem a um título cada (Gráfico 2).

Gráfico 2: Assuntos da Ciência da Informação relacionados com as Ciências Cognitivas.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Sobre a questão epistemológica, um estudo analisa os elementos conceituais de dados, informação e conhecimento, baseando-se na interação epistemológica entre a Ciência da Informação e as Ciências Cognitivas. Sob a ótica das disciplinas que compõem as Ciências Cognitivas, dois artigos buscam subsídios teóricos conceituais na Psicologia Cognitiva.

Desses dois, um abarca a importância do processo atencional humano no processo de aprendizagem, que, por conseguinte, influi no letramento informacional. Este possibilita ao sujeito adquirir habilidades que sejam pertinentes à competência em

informação, que corresponde ao momento de busca, seleção e avaliação de informações úteis para atender às necessidades do indivíduo. E o outro estudo, além de se fundamentar na Neurociência Cognitiva e demonstrar a sua importância, aponta também a relevância da Psicologia Cognitiva, a fim de esclarecer sobre os aspectos da cognição humana e sua aplicação no letramento social.

A inteligência artificial também é uma das disciplinas das Ciências Cognitivas, e um dos artigos recuperados a utiliza como o aporte teórico conceitual em conjunto com os algoritmos, a cognição e a robótica. Almeja compreender sobre a aplicabilidade dos algoritmos no cotidiano da sociedade, e a sua influência nas questões informacionais que abarcam a Ciência da Informação, como exemplo, a *fake news* e a desinformação.

A cognição é subsídio teórico conceitual em um dos estudos examinados, cujo objetivo é averiguar as ferramentas cognitivas que, em conjunto com o processo de mediação, contribuem no processo do aprender, tanto do mediador como do mediado.

Sobre a mediação, uma pesquisa foca na conexão entre a Ciência da Informação e as Ciências Cognitivas, e a assimilação das teorias da mente por parte do profissional da informação, para que ele entenda as atividades cognitivas dos indivíduos na busca e compreensão da informação em um cenário de pós-verdade.

No campo da organização do conhecimento, um estudo descreve a interação da memória social com a sociocognição, a fim de embasar a produção e a organização do conhecimento em uma perspectiva social. A memória social é um assunto tratado também no universo da Ciência da Informação, porquanto examina-se as concepções sobre memória à luz dessa área do conhecimento, e salienta que a “[...] cognição social se refere a um paradigma das Ciências Cognitivas, enquanto a sociocognição compreende os estudos da linguagem sob a perspectiva da cognição social” (CARMO; KARPINSKI; BRÄSCHER, 2018, p.75).

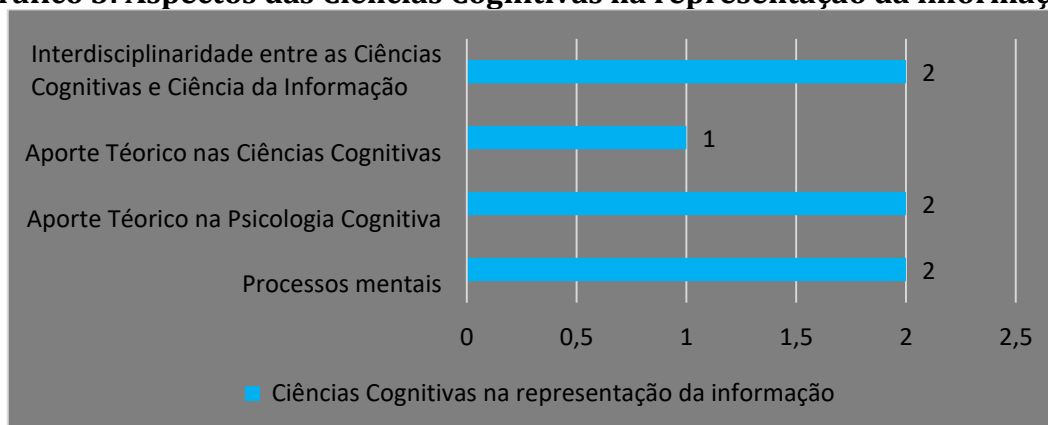
Um artigo compreende as investigações sobre as questões inter, trans e multidisciplinar entre a Ciência da Informação e as Ciências Cognitivas, realça também os aspectos cognitivos nos processos de busca, apropriação e recuperação da informação.

A representação e a recuperação da informação são correntes teóricas da Ciência da Informação. Nas atividades de representação da informação, como a classificação e a indexação, não se deve focar apenas no material, mas respeitar e apreender o conhecimento dos campos em que o documento está inserido (ARAÚJO, 2014).

Essas ações envolvem aspectos cognitivos de quem as realiza, bem como almeja possibilitar várias formas de recuperação da informação e simplificar a busca para o usuário, que por sua vez tem o processo cognitivo diferente de quem efetua a tarefa de representação da informação (ARAÚJO, 2014).

Em relação à representação da informação, dos sete títulos que a evidenciam, dois tratam explicitamente da indexação de imagens. Todos os estudos buscam entender a cognição humana para explanar a prática da representação informacional. Os aspectos das Ciências Cognitivas na representação da informação são abordados no Gráfico 3.

Gráfico 3: Aspectos das Ciências Cognitivas na representação da informação.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Duas pesquisas sobre a indexação da informação de imagens recorrem aos processos mentais para explicitar a atividade de análise e representação da informação imagética. Um estudo busca aporte teórico na Psicologia Cognitiva e utiliza estratégias metacognitivas para explicar os processos mentais, analisar e identificar os assuntos dos textos da literatura infantojuvenil.

A Psicologia Cognitiva também é usada como aporte teórico em uma produção para retratar sobre os instrumentos de pesquisa protocolo verbal (PV) e teste de associação livre de palavras (TALP). São técnicas averiguadas no campo da representação informacional, com o intuito de analisar os processos cognitivos dos sujeitos participantes da atividade de representação da informação.

Uma pesquisa busca auxílio teórico nas Ciências Cognitivas, a fim de refletir sobre a representação documentária e a recepção da informação por parte dos sujeitos. A questão interdisciplinar das Ciências Cognitivas e da Ciência da Informação é aprofundada por dois artigos que averiguam sobre a representação da informação. Desses dois, um menciona o ponto de vista cognitivo para explicar o processo do conhecer dos indivíduos envolvidos na atividade de representação da informação.

As atividades informacionais centradas no usuário da informação demandam uma alta carga de intelectualidade e subjetividade. Por isso, de forma geral, os títulos dos artigos recuperados, baseiam-se na contextualização teórica das Ciências Cognitivas na Ciência da Informação, uma vez que algumas pesquisas se apoiam em disciplinas que compõem essa área do conhecimento, ou buscam respostas investigando a cognição.

É importante salientar que, na ambiência da Ciência da Informação em interface com as Ciências Cognitivas e a cognição, não foram recuperadas temáticas que abordassem a mediação cultural. Também não houve êxito na recuperação de estudos que discorressem sobre a mediação cultural na perspectiva das Ciências Cognitivas e da cognição.

Com base no enfoque teórico encontrado no levantamento de dados em livros, artigos e referência de autores, na seção 4 serão descritas as contribuições das Ciências Cognitivas na mediação cultural à luz da Ciência da Informação.

4 A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS COGNITIVAS PARA A MEDIAÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS

O ato de mediar reflete o aspecto de interferência, sem que haja imparcialidade por parte dos profissionais que o executa. É um termo “[...] intrinsecamente polissêmico, derivando seu significado do contexto em que era utilizado – tanto das concepções teóricas a que se vinculava como à prática cultural, comunicacional ou informacional a qual se aplicava” (ALMEIDA, 2014, p.192).

A mediação cultural é um dos tipos de mediação estudada no contexto da Ciência da Informação e é investigada em várias perspectivas, tais como a sociocultural e a política (ALMEIDA, 2007), bem como na ambiência da biblioteca (RASTELI, 2021). É uma expressão complexa que perpassa várias áreas do conhecimento, por isso, na visão de diversos teóricos, pode ser aplicada nos mais variados espaços, a fim de propiciar interação com diversificados públicos e as expressões culturais.

As manifestações culturais podem ser expostas de inúmeras maneiras na mediação cultural para mostrar a cultura de um povo (SALCEDO; ALVES, 2014), que por sua vez é dotada de significado, informação e conhecimento. Sob a ótica da significação, os teóricos Perrotti e Pieruccini (2014), Rasteli e Cavalcante (2014) e Galeale (2017), visualizam a mediação cultural como um processo de construção de sentidos, porque, através das práticas interativas, os indivíduos podem atribuir significados aos conteúdos expostos por meio dos objetos culturais.

Dessa forma, a mediação cultural é “[...] ato autônomo, com identidade e lógicas próprias, definidas em relação com as esferas da produção e da recepção de informação e cultura” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014, p.1). Em consonância com esse pensamento, Neitzel, Ferri e Borba (2018) explicitam que, nesse processo, ocorre o afetamento da relação do indivíduo com a obra, o que gera apropriação do saber, influenciando a realidade desse sujeito de diversas formas.

Observa-se que essa construção de sentidos é uma particularidade de cada sujeito, pois cada um tem conhecimento prévio de mundo diferente do outro, como também o contexto sociocultural em que está inserido. Entende-se que, nesse processo, há uma composição de conhecimento, informação e experiências que é resultado das práticas sociais e culturais que cada indivíduo possui e compartilha durante as ações de mediação cultural.

Além disso, esse procedimento é um elo que facilita o diálogo entre objeto (obra) e sujeito, uma vez que

[...] na prática, a mediação cultural é um processo de facilitação da comunicação entre os objetos e o público que se assemelha a atividades de vulgarização e educação. A sua evolução está ligada à redefinição das estratégias de desenvolvimento das instituições culturais em torno de considerações relativas às aspirações dos públicos, bem como à qualidade das obras (LAFORTUNE, 2016, p. 15).

O progresso desse processo está vinculado ao método que as esferas culturais, dentre elas, as bibliotecas, irão adotar para suprir os anseios dos indivíduos que as frequentam. Devem favorecer, desse modo, o acesso do público menos experiente e com pouco conhecimento ao universo da cultura.

As bibliotecas são ambientes de produção, socialização, informação e cultura, porque são compostas de artefatos culturais e informacionais. São caracterizadas como dispositivos culturais (RASTELI; CAVALCANTE, 2014; SALCEDO; ALVES, 2014), visto que podem desenvolver diversas ações ligadas à cultura. Uma dessas ações é o processo de mediação cultural, que consiste em uma multiplicidade de práticas culturais desenvolvidas nas unidades de informação (SALCEDO; ALVES, 2014; SCHEUER; BEDIN; SENA, 2020). Rasteli (2021, p.113) defende que

[...] a mediação cultural em bibliotecas como processos que possibilitam a elaboração de sentidos com potencial para a construção de interações, apropriações em direção ao protagonismo cultural. A mediação cultural comporta a noção participativa dos sujeitos na cultura, no processo de apropriação das informações, e revela nas ações dos bibliotecários o estabelecimento de interações simbólicas entre os sujeitos e o mundo cultural.

Quando o sujeito interage com os elementos culturais (livro, exposição de fotografia, pintura, oficina literária etc.) e consegue agregar sentindo, assimilar e se apropriar dos conteúdos informacionais e culturais que estão de forma intrínseca nesses objetos, e por conseguinte aplica o que se apropriou no seu cotidiano, logo passa a ser protagonista, não sendo apenas um indivíduo receptor da ação. Nesse processo, o bibliotecário pode propiciar situações e preparação do espaço da biblioteca que instigue visualmente, despertando a curiosidade e posteriormente estimule o indivíduo a questionar, interpretar e captar da melhor forma possível o que está implícito simbolicamente nesses artefatos.

A realização desse processo pode acontecer em qualquer unidade de informação, visto que se configura nos fluxos informacionais, os quais são movimentados por meio das mediações implícitas e explícitas (RASTELI, 2021). As mediações implícitas correspondem às ações que são desempenhadas no território da unidade de informação sem a presença física do público, por exemplo, o processamento técnico da informação.

Enquanto na mediação explícita, as dinâmicas são realizadas com o público presente de forma física ou a distância (ALMEIDA JÚNIOR, 2009); tem-se como exemplo os eventos culturais. Devem ser consideradas as peculiaridades de cada biblioteca, como objetivo, público a ser atendido e planejamento para o desenvolvimento das atividades.

Quanto às ações a serem executadas, Andretta e Perrotti (2019, não paginado) destacam as pontuações de Chaumier e Mairesse (2017), que elencam as “[...] visitas guiadas e eventos, as atividades em ateliês (oficinas), as atividades de iniciação em massa como os treinamentos, [...] exposições, painéis explicativos”, como dinâmicas que podem ser desempenhadas pelos espaços culturais, dentre eles, as bibliotecas.

Como ações de mediação cultural em bibliotecas públicas, Scheuer, Bedin e Sena (2020, p.50) enfocam “[...] as palestras, sarais, hora do conto, música, oficina de criação literária e oficina de artesanato”. As mesmas autoras concluem que a mediação cultural “[...] pode gerar inclusão, apropriação da informação, desenvolver estímulos para novas áreas de conhecimento, promover lazer, entretenimento e acesso à cultura”.

Outra exemplificação, é a pesquisa de Pereira *et al.* (2019), que relata a mediação cultural na contação de histórias da Biblioteca Pública Infantil de Londrina, objetivando aproximar o público da arte e da cultura por meio dos conteúdos abordados e objetos utilizados na ação.

Observa-se que as bibliotecas utilizam a mediação cultural como instrumento que contribui para a promoção e o acesso à cultura, à difusão do seu espaço e ao

apoderamento de informação, uma vez que são organizações dinâmicas que contribuem para a construção do conhecimento em vários suportes.

No âmbito universitário, a biblioteca visa atender a comunidade acadêmica na perspectiva da pesquisa, do ensino e da extensão, em consonância com os objetivos da universidade, dando suporte informacional, educacional e cultural. Nesse espaço, deve-se buscar desenvolver atividades que possibilitem a democratização do acesso à informação e à cultura a todos os públicos.

No que se refere à cultura, a unidade de informação pode agenciá-la, utilizando como mecanismo a mediação cultural, “[...] que tem como centralidade a busca, o entendimento e a discussão dos sentidos e significados partilhados socialmente” (SANTOS, 2019, p. 89). Fato que envolve a ação participativa dos sujeitos, os quais, por meio da socialização de informações, compartilham o que foi interpretado nas dinâmicas culturais.

O que é apontado pelos autores demonstra o resultado na prática da mediação cultural, o que permeia maior dinamicidade para a biblioteca, bem como o realce do papel da unidade de informação, inclusive a universitária, como apoio na construção do conhecimento. Nesse espaço pode-se executar diversas dinâmicas culturais na modalidade presencial ou remota, inclusive lançamentos de livros, exposições, (NUNES; CARVALHO, 2017; SANTOS, 2019), entre outras infinitudes de atividades.

O resultado das práticas culturais, em consonância com a conceituação da mediação cultural pelos teóricos, enfoca os termos apropriações de informações, agregação de sentido e significados, e interações simbólicas, o que reforça os aspectos cognitivos simbólicos (percepção e juízo) utilizados pelos indivíduos nesse processo. Isso demonstra a contribuição das Ciências Cognitivas nas ações de mediação cultural.

A percepção compreende o “processamento, a organização e a interpretação de sinais sensoriais” (GAZZANIGA; HEATHERTON; HALPEN 2018, p.712), ou seja, o ser humano percebe tudo que está em sua volta, tais como: o som de uma apresentação musical, cores de fotografia ou quadro de pintura de uma exposição, cores do design gráfico de uma oficina sobre canva etc. São estímulos percebidos e transformados em informações significativas, que por conseguinte, o permite fazer juízo sobre determinado ambiente ou objeto que faz parte do seu contexto.

Para que isso ocorra, depende da experiência que cada pessoa possui, pois para agregar sentido ao que se percebe, recorre-se à informações armazenadas anteriormente na memória, que é conceituada como “[...] a aprendizagem que persiste através do tempo;

informações que foram armazenadas e que podem ser recuperadas” (MYERS; DEWALL, 2019, p.226). Portanto, as informações percebidas são interpretadas, processadas e armazenadas na memória, as quais podem ser suscitadas a qualquer momento de forma consciente ou inconsciente pelo indivíduo, de acordo com sua expectativa ou necessidade de informação.

Sobre a construção de sentidos enfocada no processo de mediação cultural, permeia os aspectos sociais da cognição, porque considera o contexto social e o cultural como essenciais nos fenômenos cognitivos (LEÃO, 2020). Logo, é a partir das interações socioculturais e da experiência intersubjetiva do sujeito que se constrói o sentido. Esse fato estabelece interface com as Ciências Cognitivas porque a cognição social é uma abordagem tratada no âmbito dessa ciência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo levantou dados que indicam a evolução das publicações em periódicos brasileiros sobre as interações entre a Ciência da Informação e as Ciências Cognitivas no período de nove anos. Com esse levantamento, esperava-se a recuperação de um número maior de publicações, portanto, com os resultados obtidos, infere-se que há escassez das temáticas que enfatizam a interação entre as duas disciplinas.

Também foi possível observar que a maioria dos títulos dos artigos recuperados são bem diferenciados uns dos outros, mas que, de maneira geral, têm em comum a contextualização teórica das Ciências Cognitivas na Ciência da Informação, visto que algumas pesquisas se apoiam em disciplinas que compõem essa área do conhecimento ou buscam respostas na averiguação sobre a cognição.

Através do ponto de vista dos teóricos enfatizados nesta pesquisa e da análise dos dados obtidos, demonstraram-se as interações entre as temáticas abordadas. Depreende-se a necessidade da abordagem da interdisciplinaridade entre ambas, o que conseqüentemente contribui para a compreensão do uso da informação na sociedade vigente e na evolução da Ciência da Informação.

Outra questão importante foi a escassez de publicações que tratassem da mediação cultural e das Ciências Cognitivas. Apesar dessa insipiência, foi possível detectar aspectos que demonstraram a contribuição desse campo do conhecimento na mediação cultural. Esta se aproxima das Ciências Cognitivas porque esse processo mediacional engloba os processos cognitivos simbólicos, a percepção e o juízo, e os aspectos sociais da cognição que estão presentes nas relações socioculturais dos

indivíduos. Porém, conforme as pesquisas recuperadas, não há evidências de estudos sobre a mediação cultural que façam interface com as Ciências Cognitivas.

Além disso, enfoca-se a necessidade de maior diálogo acerca dos processos cognitivos percepção e juízo, como elementos cognitivos simbólicos presentes no processo de mediação cultural em relação ao uso dos artefatos culturais e informacionais.

Ao fim, almejamos que esta pesquisa contribua para novos debates acerca da conexão entre os temas abordados e para os pesquisadores que desejam buscar estudos relacionados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediação cultural e da informação: considerações socioculturais e políticas em torno do conceito. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 8., 2007, Salvador, BA. **Anais [...] ENANCIB**. Salvador, BA: PPGCI-UFBA, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--212.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 191-214, maio/ago. 2014. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/repositorio/2015/04/pdf_1985747d95_0031140.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170/170>. Acesso em: 23 fev. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da ciência da informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun.201. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/19120>. Acesso em: 28 jan. 2022.

ANDRETTA, Pedro Ivo; PERROTTI, Edmir. Aspectos da mediação e mediação cultural: observações a partir de contratos de leitura em edições de “memórias póstumas de Brás Cubas”. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 20., 2019. Florianópolis. **Anais [...] ENANCIB**, 2019 Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1058/497>. Acesso em: 04 mar. 2022.

BARBOSA, Deyvisson Fernandes; FERREIRA, Mateus; SANTOS, Alessandro. Sobre as metáforas nas ciências cognitivas: qual escolher? *In: A mente humana para além do cérebro: perspectivas a partir do 4 ES da cognição*. Coimbra: Instituto de Psicologia Cognitiva e Desenvolvimento Humano e Social, 2019. Disponível em: <https://www.uc.pt/fpce/IPCDHS/Actividades/A Mente Humana para Alem do Cerebro.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

BORGES, Mônica Erichsen *et al.* Estudos cognitivos em ciência da informação. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p1>. Acesso em: 22 nov. 2021.

BORKO, Harold. Information science: what is it? **American Documentation, Washington**, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/Oque%3%A9CI.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

CARMO, Juliana Rabelo do; KARPINSKI, Cezar; BRÄSCHER, Marisa. A relação entre a memória social e sociocognição: busca do contexto social na organização do conhecimento. **Em Questão**, v. 24, n. 1, p. 65-85, 2018. DOI: [10.19132/1808-5245241.65-85](https://doi.org/10.19132/1808-5245241.65-85). Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/11687>. Acesso em: 30. nov. 2021.

CASTAÑON, Gustavo Arja. Epistemologia da Ciência Cognitiva. *In*: GAUER, Gustavo; SOUZA, Luciana Karine (org.). **Psicologia cognitiva: teorias, modelos e aplicações**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2018. Disponível em: https://www.sinopsyseditora.com.br/upload/produtos_pdf/1013.pdf. Acesso em: 15. Jan. 2022.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5, 2003. Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANCIB, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 01 Dez. 2021.

GALEGALE, Bernardo Perri; OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa. Mediação cultural no âmbito da web 2.0: interatividade, participação e experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 46-50, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/1974>. Acesso em: 06 dez. 2021.

GARDNER, Howard. **A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HTj4CUAy5qoC&oi=fnd&pg=PA311&dq=livro+gardner&ots=fn6Ngu3xLb&sig=91gnVpkK-be5-M78hJpXXOlbCQ0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 21 nov. 2021.

GARRIDO, Margarida Vaz; AZEVEDO, Catarina; PALMA, Tomás. Cognição social: fundamentos, formulações actuais e perspectivas futuras. **Psicologia**, Lisboa, v.25, n.1, p. 113-157, 2011. Disponível em: <https://revista.appsicologia.org/index.php/rpsicologia/article/view/282/45>. Acesso em: 29 nov. 2021.

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPEN, Diane. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GERLIN, Meri Nadia Marques; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. Transgressões no campo da Ciência da Informação: abordagens de uma prática científica em permanente constituição. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 34-58, maio/ago. 2017. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245232.34-58>. Acesso em: 21 nov. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAFORTUNE, Jean-Marie. Da mediação à mediação: o jogo duplo do poder cultural em animação. **Periódico Permanente**, n.6, p. 1-15, fev. 2016. Disponível em: <http://www.forumpermanente.org/revista/numero-6-1/conteudo/da-mediacao-a-mediacao-o-jogo-duplo-do-poder-cultural-em-animacao-1>, Acesso em: 10 jan. 2022.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Brinquet de Lemos; Livros: 2004.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Psicologia Cognitiva: abordagens contemporâneas da cognição**. Curitiba: Appris, 2020. E-book.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 6. ed. São Paulo: Atlas Athenas, 2007.

MC GARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação: uma análise**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MYERS, David; DEWALL, Nathan C. **Psicologia**. 11. ed. Reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2019. E-book.

NEITZEL, Adair de Aguiar; FERRI, Cássia; BORBA, Adeneri Nogueira. A biblioteca como espaço de mediação cultural e de educação estética. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 26, n. 20, p. 1-24, fev. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6584756>. Acesso em: 04 mar. 2022.

NEVES, Dulce Amélia de Brito; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Abordagens cognitivas da ciência da informação no Brasil: mapeamento conceitual. *In*: Congreso ISKO España, 12; Congreso ISKO España-Portugal, 2. Murcia: Universidade de Murcia, 2015. Disponível em: http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/89_Neves.pdf<https://docplayer.com.br/61032925-Abordagens-cognitivas-da-ciencia-da-informacao-no-brasil-mapeamento-conceitual.html>. Acesso em: 10 nov. 2021.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. A mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas: práticas e discursos dos profissionais da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.11, n.3, p. 91-108, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/18419/15503>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PEREIRA, Ana Paula; NASCIMENTO, Ana Paula Silva; CAVALCANTE, Luciane de Fatima; Beckman; SILVA, Terezinha Elizabeth da. Mediação Cultural na contação de histórias da Biblioteca Pública Infantil de Londrina. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 4, v. 29, p. 225-250, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/147906>. Acesso em: 08 mar. 2022.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, v. 19, n.2, p. 1-22, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33474>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Campo interdisciplinar da ciência da informação: fronteiras remotas e recentes. *In*: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (org). **Ciência da**

informação, ciências sociais e interdisciplinaridade. Brasília: Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1999.

POMBO, Olga. Contribuição para um vocabulário sobre interdisciplinaridade. In: POMBO, Olga; LEVY, T.; Guimarães, H. (org.). **A interdisciplinaridade: reflexão e experiência.** 2.ed. Lisboa: Texto, 1994. p.5-12. Disponível em: <https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~ommartins/mathesis/vocabulario-interd.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2021.

LOGAN, Robert K. **Que é informação?** a propagação da organização na biosfera, na simbiosfera, na tecnosfera e na econosfera. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2012.

RASTELI, Alessandro. Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 120-140, jul./set. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/103240>. Acesso em: 05 dez. 2021.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação.** Santa Catarina, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2014v19n39p43/26577>. Acesso em: 06 dez. 2021.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; PAULA, Claudio Paixão Anastácio de; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. A cognição distribuída como referencial teórico para os estudos de usuários da informação. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.26, n.2, p. 91-105, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/46579>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SALCEDO, Diego Andres; ALVES, Riane Melo de Freitas. A mediação cultural na biblioteca escolar. **Biblios (Peru)**, n. 54, p. 82-87, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/64462>. Acesso em: 05 dez. 2021.

SCHEUER, Josiele; BEDIN, Jéssica; SENA, Priscila Machado Borges. Mediação cultural em bibliotecas públicas de Curitiba. **Informação@Profissões**, v. 9, n. 2, p. 38-53, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150886>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SANTANA, Glessa Heryka Celestino de. A ciência da informação e sua consolidação em face da interdisciplinaridade. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 35, p.1-26, set./dez., 2012.

SANTOS, Adelcio Machado dos. Das ciências da cognição à ciência cognitiva: nova área epistemológica. **RIES**, Caçador, v.1, n.2, p. 8-37, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/59>. Acesso em: 22 nov. 2021.

SANTOS, Izabel Lima dos. Mediação em bibliotecas universitária: uma análise das práticas realizadas nos eventos promovidos por instituições cearenses. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 6, n. 3, p. 81-92, set./dez. 2019. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49135/1/2019_art_ilsantos.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.

SARACEVIC, Tefko. Interdisciplinary nature of information Science. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em:
<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/608/610>. Acesso em: 27 out. 2021.

SATUR, Roberto Vilmar. A pesquisa interdisciplinar na ciência da informação. **Inf. Pauta**, Fortaleza, CE, v. 3, n.1, jan./jun. 2018. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/31039/72968>. Acesso em: 27 out. 2021.

SILVA, Fernando Santos da Silva; NUNES, Jefferson Veras Nunes; Cavalcante, Lidia Eugênia. O conceito de mediação na ciência da informação brasileira: uma análise a partir da BRAPCI. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 33-42, 2018 Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/14734>. Acesso em: 20 nov. 2021.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. 5.ed. São Paulo: Cengage Learning. 2010.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Convergências entre a ciência da informação e as ciências cognitivas. **Inf. Pauta**, Fortaleza, CE, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/41339>. Acesso em: 19. nov. 2021.